

PODCASTING E JORNALISMO NARRATIVO¹:Uma análise do *podcast* Rádio Novelo ApresentaGiovanna Tito de Fuccio²

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Mayra Regina Coimbra³

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

RESUMO

Esta pesquisa examina o *podcast* "Rádio Novelo Apresenta", com o objetivo de identificar seus recursos para ampliar a imersividade. Utilizando as definições da *RadioDoc Review* (2014) e a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011), analisa um episódio aleatório para evitar vieses. Os resultados revelam que o programa utiliza recursos que potencializam a experiência auditiva imersiva, e incorpora recursos digitais, corroborando o conceito de "rádio expandido" de Kischinhevsky (2017).

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; *Podcast*; Imersão; Narrativa; Rádio Novelo Apresenta.

INTRODUÇÃO

O rádio sempre enfrentou equívocas previsões de extinção com o surgimento de novas mídias, como a televisão e a internet. No entanto, adaptou-se e reinventou-se, mostrando que está longe de ser obsoleto. Nesse contexto, desponta o *podcasting*, a modalidade radiofônica originada com a internet. *Podcast* é o nome do produto em áudio gerado a partir do *podcasting*, uma forma de produção sob demanda e distribuição de arquivos sonoros em plataformas *online*. Kischinhevsky (2017) afirma que passou a ser um contexto de rádio expandido, que transborda das ondas *hertzianas* para diversos outros suportes e plataformas, tais como telefone móvel, internet, TV por assinatura, serviços de *streaming*, etc.

Um dos formatos de *podcast* presente na podosfera, é o radiojornalismo narrativo, foco desta pesquisa, exemplificado pelo nosso objeto de estudo *podcast* "Rádio Novelo Apresenta". Esta produção lança semanalmente episódios inéditos em

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho "Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades", evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Graduanda do curso de Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). E-mail: giovannafuccio93@gmail.com

³ Professora substituta na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

plataformas de *streaming*, explorando histórias verídicas através de reportagens bem apuradas e imersivas, semelhantes a documentários em áudio.

METODOLOGIA

A pesquisa se estrutura sob os seguintes pilares metodológicos:

- (1) **Pesquisa Bibliográfica:** A pesquisa está dividida em dois eixos teóricos principais, que se desdobram em subtópicos. O primeiro eixo aborda a história do rádio. O segundo eixo trata do Jornalismo Narrativo.
- (2) **Pesquisa Documental:** Consiste na análise de um episódio intitulado "Trama e Subtrama" do *podcast* "Rádio Novelo Apresenta", que contém dois atos (histórias) distintos em um único episódio. Mas, para produzir um resumo expandido conciso, será apresentado apenas uma história.
- (3) **Análise de Conteúdo:** A pesquisa analisa, por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2011), o episódio "Trama e Subtrama" do *podcast* "Rádio Novelo Apresenta", usando o quadro analítico da RadioDoc Review (2014), revista *online* dedicada a documentários em áudio. O quadro inclui dez critérios, que serão listados no tópico de análise e principais resultados. Dentre esses dez, o critério "benefício público e impacto" foi excluído, pois está relacionado a premiações e reconhecimento de mérito, não sendo o foco da pesquisa. O objetivo principal é analisar a construção da narrativa, e os demais critérios foram selecionados por estarem diretamente relacionados a esse aspecto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O primeiro subtópico do eixo teórico sobre o rádio aborda "A evolução do rádio para *podcast*". Segundo Ferraretto (2012), a história do rádio brasileiro é dividida em quatro etapas: implantação (fim da década de 1910 até a segunda metade dos anos 1930), difusão (início da década de 1930 até a segunda metade dos anos 1960), segmentação (final da década de 1950 até o início do século XXI) e convergência (meados da década de 1990 até hoje). Após essa brevíssima contextualização histórica, o segundo subtópico, "Rádio como um meio de comunicação imersivo", destaca a capacidade intrínseca do rádio em gerar experiências imersivas devido à sua natureza exclusivamente auditiva. Murray (2003) entende a imersividade como, "um termo

metafórico derivado da experiência física de estar submerso na água” (Murray, 2003, p. 102). Dada a ausência de estímulos visuais, o rádio promove a participação ativa do ouvinte, estimulando sua imaginação para preencher as lacunas deixadas pela falta de elementos visuais explícitos. Portanto, os *podcasts* são intrinsecamente imersivos pelo áudio, mas vão além ao usar a linguagem narrativa.

Já adentrando o segundo eixo teórico que se concentra em Jornalismo Narrativo, o primeiro subtópico diz respeito a "Jornalismo Literário e Jornalismo Narrativo". O jornalismo narrativo advém de uma junção do jornalismo literário com o jornalismo factual. Karenine Miracelly Rocha da Cunha e Paulo Francisco Mantello, apresentam uma definição:

[...] constitui uma técnica para narrar fatos como se fossem histórias. Ao enfatizar a narração e descrição, há um esforço de recriar cenas e personagens, tarefa estética de despertar sensações no consumidor de notícia, seja ela impressa ou audiovisual, para que ele se identifique com o relato e goste do texto jornalístico como apreciaria um texto mais elaborado, propriamente literário ou poético (Cunha; Mantello, 2014, p. 58).

O segundo subtópico deste eixo teórico é "Contexto Narrativas e Radiojornalismo Narrativo". A narrativa é definida como uma sequência organizada temporalmente de eventos, com elementos como linearidade lógica, ação de personagens em torno de um conflito e resolução. Segundo Marcelo Kischinhevsky (2018), o radiojornalismo narrativo apresenta características particulares:

uma construção narrativa dos fatos relatados, com rica descrição de ambientes e situações. O uso da primeira pessoa é recorrente pelos apresentadores, que não se furtam a verbalizar suas dúvidas, impressões e opiniões, embora sempre tendo como pano de fundo valores implícitos relacionados ao jornalismo, como a busca pela verdade e pelo equilíbrio na representação de versões contraditórias dos fatos (Kischinhevsky, 2018, p. 79).

Para concluir sobre como os *podcasts* maximizaram todos os recursos disponíveis para explorar potenciais imersivos e se tornarem produções verdadeiramente singulares, é importante destacar que eles não apenas se utilizam da linguagem radiofônica e da narrativa, mas também exploram os recursos oferecidos pelo ambiente digital. Kischinhevsky e Modesto (2014) denominam esses recursos como elementos "não-sonoros":

fotos, vídeos, ícones, infográficos e outras ilustrações de sites de emissoras, toda a arquitetura de interação (botões de compartilhar, etiquetar, curtir, espaços para comentários), textos, hiperlinks, perfis de estações ou de comunicadores em serviços de microblogging e sites de relacionamento,

aplicativos para web rádio ou podcasting, serviços de rádio social (Kischinhevsky; Modesto, 2014, p.19).

Essa ampla gama de elementos contribui significativamente para enriquecer a experiência auditiva imersiva proporcionada pelos *podcasts*.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

Episódio "Trama e Subtrama" (Rádio Novelo Apresenta, 02/02/2023): Primeiro ato

Esse ato aborda a história do naturalista Augusto Ruschi, que foi envenenado por sapos durante uma expedição na floresta e posteriormente curado através de um ritual xamânico proporcionado pelo presidente Sarney.

A força da narração

A força da narrativa se manifesta na interação entre o misticismo e a objetividade da ciência, já despertando a curiosidade pela combinação pouco comum desses temas. O enredo é enriquecido pela participação de uma figura significativa, no caso, o presidente da República, que patrocina um ritual indígena de cura.

Originalidade

Embora a história já tenha sido compartilhada anteriormente em jornais, a originalidade reside na abordagem envolvente, reconstruindo os eventos para capturar as sensações vividas no momento. Ademais, destaca-se por relembrar uma narrativa que caiu no esquecimento.

Engajamento do público

Ao término de cada episódio, a apresentadora Branca Vianna agradece à audiência e convida-os a visitar o site do *podcast* para conteúdo extra. Outrossim, incentiva a assinatura da *newsletter*, que, além de ser uma plataforma interativa, ainda dá aos ouvintes acesso a bastidores, equipe e dicas. Os elementos não-sonoros que complementam a experiência auditiva, salientados por Kischinhevsky e Modesto (2014).

Pesquisa e Reportagem

Embora não seja explicitamente mencionada, a apuração desta narrativa envolveu entrevistas com uma das fontes, Fernando Niemeyer, em 2022, enquanto o episódio foi disponibilizado em fevereiro de 2023, sugerindo um período de apuração

de aproximadamente um ano. Conforme observado por Kischinhevsky (2018) sobre o *podcast* de radiojornalismo narrativo, requer uma extensa e aprofundada apuração. Além disso, foram consultadas diversas fontes e documentos históricos, e ainda conteúdo extra é disponibilizado no site da Rádio Novelo Apresenta⁴, exemplificando o conceito de "rádio expandido" de Kischinhevsky (2017).

Complexidade da história e da forma

A narrativa aborda a cultura indígena, um tema de grande importância, destacando a complexidade da história e a responsabilidade envolvida. Em questão da complexidade da forma, é uma narrativa com estrutura não-linear, o que pode desafiar a conexão emocional dos ouvintes se não for executada com habilidade, levando à desconexão com a história.

Emoção e Empatia

A narradora usa a primeira pessoa gerando familiaridade com o ouvinte. Compartilha suas visões pessoais e dúvidas, uma característica mencionada como particular do radiojornalismo narrativo por Kischinhevsky (2018). Assim, estabelece intimidade e envolvimento pessoal, o que contribui para engajar e envolver a audiência.

Qualidade técnica e artística

Elementos sonoros contribuem para a imersão na história. A começar pela vinheta de abertura, é logo seguida pelo som ambiente da floresta que o personagem está inserido. Em consonância, são usadas onomatopeias para representar sons relacionados a uma determinada ação, objeto ou evento, presentes na história. Uma trilha de suspense é empregue enquanto o "barulho" do silêncio é usado como pausa dramática, especialmente ao mencionar a morte de Ruschi. Ademais, o uso de sonoras substitui as aspas do jornalismo impresso, conferindo veracidade à narrativa, e o episódio é concluído com a vinheta de encerramento.

Estrutura episódica/narrativa

A estrutura adotada segue o *storytelling* em forma de "Montanha", com picos de intensidade e momentos mais calmos, com uma série de acontecimentos de altos e baixos que levam a um desfecho marcante.

Produção ética

⁴ Link para conteúdo extra: <https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/trama-e-subtrama/>

Esta história lida com uma temática sensível, exigindo ética na produção. A narradora aborda o assunto com cuidado e respeito, esclarecendo o método de coleta de informações e abrangendo todas as perspectivas, incluindo suas contradições.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa analisa um *podcast* de jornalismo narrativo, que combina escrita e oralidade para criar histórias envolventes por meio de roteirização, mantendo o compromisso com a verdade, conforme destacado por Kischinhevsky (2018). Utiliza recursos radiofônicos e expande para o digital, corroborando o conceito de “rádio expandido” de Kischinhevsky (2017), para potencializar a imersão. O *podcast* "Rádio Novelo Apresenta" segue os padrões da revista *RadioDoc Review* para produções narrativas, atendendo aos critérios de construção da narrativa estabelecidos. Essa nova tendência de *podcasts* de reportagens em áudio com narrativas pessoais pode ser vista como uma "radiomorfose", termo de Nair Prata (2009) para descrever transformações do rádio. Contudo, essa mudança é acompanhada por um dilema ético sobre os direitos e responsabilidades dos jornalistas ao incorporar eventos reais em um formato que se assemelha à ficção, demandando cautela e abrindo caminho para futuras investigações sobre o radiojornalismo narrativo em *podcasts*.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CUNHA, K. M. R.; MANTELLO, P. F. **Era uma vez a notícia**: storytelling como técnica de redação de textos jornalísticos. *Comunicação Midiática*, Bauru, v. 9, n. 2, p. 56-67, 2014.
- FERRARETTO, L. A. **Uma Proposta de Periodização para a História do Rádio no Brasil**. *Eptic (UFS)*, v. XXIV, p. 1-24, 2012.
- KISCHINHEVSKY, M; MODESTO, C. F. **Interações e mediações, instâncias de apreensão da comunicação radiofônica**. *Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação*, v. 2, p. 12-20, 2014.
- KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Mauad Editora Ltda, 2017.
- KISCHINHEVSKY, M. **Rádio em episódios, via internet**: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. *Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación*, Santiago de Compostela, v. 5, n. 10, p. 74-81, 2018.
- MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck**: O Futuro da Narrativa no Ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural, UNESP, 2003.
- NOVELO, Rádio. **Trama e subtrama**. [Locução]: Branca Vianna. Rádio Novelo. 2022. Podcast. Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/trama-e-subtrama/>. Acesso em: 10 abr 2024.
- PRATA, Nair. **Webrádio**: novos gêneros, novas formas de interação. Florianópolis: Insular, 2009.